



Alo.
Parteiras

A VIDA DE MÃE MAGÁ

Por Aparecida Mendes
coordenadora da AQCC

Margarida Maria da Silva, a Mãe Magá, nasceu no dia 07 de janeiro de 1926 na Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas. Como todas as crianças daquela época, a pequena Margarida começou a trabalhar desde cedo na roça, no Serrote das Areias, e também a ajudar sua mãe, a parteira Dominga Maria da Conceição, na hora do nascimento das meninas e meninos.

Foi assim que Mãe Magá se tornou, desde muito jovem, parteira voluntária da região. Ela conquistou o respeito de todos pela forma com que tratava suas pacientes e filhos, e abraçou a causa com tanto carinho e dedicação, que passou a ser considerada uma verdadeira médica. Mãe Magá tinha tanta prática que era capaz de prever se haveria ou não necessidade de um médico na hora do parto.

Quando as mulheres de Conceição das Crioulas estavam próximas de ganhar neném, Mãe Magá pedia para que elas tomassem muitos banhos, chás e utilizassem defumadores de plantas naturais, tudo para facilitar o parto. Muito religiosa do catolicismo, ela fazia também o ritual das orações, se fortalecendo na fé para que tudo fosse bem sucedido naquele momento tão delicado.

Sempre que os compadres, os pais das crianças, batiam na porta de Mãe Magá, lá ia ela, independente da hora e da distância, ajudar mais um filho a nascer. Em troca recebia "Deus lhe Pague" e o respeito de todos da comunidade. Cientes da luta de Mãe Magá, que ficou viúva muito nova, e precisou criar seus dois filhos e suas duas filhas, sozinha, alguns moradores organizavam mutirões para limpar o seu roçado na época do inverno, já que a maior parte do seu tempo era dedicado às mulheres grávidas de Conceição.

Além de parteira, Mãe Magá gostava dos animais domésticos e das árvores. No local onde era sua casa, encontramos até hoje pereiros com o caule em forma de corda. Segundo Mãe Magá, o trançado que ela fazia deixava a árvore mais forte e a sombra mais bonita.

Também conhecida na comunidade como Mãe de Todos, Mãe Magá faleceu no dia 10 de janeiro de 1995. Ela não está fisicamente entre nós, mas ficará para sempre em nossos corações e em nossa lembrança. Nós, moradores de Conceição das Crioulas, a amamos muito e somos eternamente gratos a Deus por ter colocado esta criatura tão marcante no nosso meio.



II encontro das comunidades QUILOMBOLAS de Pernambuco

AQCC PROMOVE II ENCONTRO QUILOMBOLA

O II Encontro das Comunidades Quilombolas de Pernambuco será realizado nos dias 01, 02 e 03 de maio em Salgueiro e Conceição das Crioulas e tem como tema Terra, Direitos e Cidadania Quilombolas.

O evento irá reunir quilombolas de cerca de 30 comunidades pernambucanas - localizadas na zona da mata, no agreste e no sertão - além de representantes de diversas entidades ligadas à causa. Também participarão representantes da Secretaria de Cidadania e Promoção Social de Pernambuco, Ministério Público Federal, Fundação Cultural Palmares e do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O encontro terá como principal objetivo contribuir para o fortalecimento da

organização das comunidades

quilombolas do Estado de Pernambuco e como objetivos específicos: possibilitar um maior intercâmbio entre as comunidades quilombolas; identificar as problemáticas comuns às diversas comunidades; sensibilizar os órgãos e autoridades governamentais para a promoção de políticas públicas destinadas às comunidades quilombolas; e estruturar uma Comissão Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco, para a organização do III Encontro Nacional das Comunidades Quilombolas

Os temas abordados serão: Realidade e Perspectiva das Comunidades Quilombolas de Pernambuco; O Papel do Estado e os Direitos e Cidadania Quilombolas; e Organização das Comunidades Quilombola. O evento também terá uma programação cultural diversa.

Na noite de abertura será lançado o jornal Crioulas, a voz da resistência. Em seguida, os participantes poderão assistir o vídeo "Conceição das Crioulas Vestígios de Quilombos", realizado pela CCLF/TV Viva, e conferir a exposição de Maria Chaves, que

fotografou a comunidade. Também acontecerão apresentações do Samba de Coco de Castainho e do Trancelim e Banda de Pifano de Conceição das Crioulas. Na frente do Meu Talismã Hotel, local da realização do encontro em Salgueiro, haverá uma mostra do artesanato confeccionado em Conceição.

No dia 03 de maio, um almoço típico será oferecido para os participantes do encontro em Conceição das Crioulas. Em seguida, todos irão passear pela comunidade e presenciar a inauguração da Biblioteca Afro-Indígena de Conceição das Crioulas e das reformas das escolas Professor José Mendes e José Nêu. Espaços que são frutos da luta de seus moradores por melhorias na comunidade.

O evento está sendo organizado pela Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC em parceria com o Centro de Cultura Luiz Freire, Universidade Federal de Pernambuco, Oxfam e Prefeitura Municipal de Salgueiro. O encontro ainda conta com o apoio da Comissão Pastoral da Terra, Centro de Direitos Humanos de Garanhuns, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Salgueiro, Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Reforma Agrária e Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social/ded .



Foto: Maria Chaves

EXPEDIENTE

Informativo da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas

Caixa Postal: 16 - CEP 56000-000 - Salgueiro - PE

Teléfono: (0xx87) 3946-1011

E-mail: conceicao@conceicaoascioulas.com.br

Home Page: www.conceicaoascioulas.com.br

Organização: Comissão de Comunicação da AQCC

Tiragem: 2.000 exemplares

Apoio: Oxfam

Coordenação de Edição / Jornalista Responsável: Clarice Hoffmann - DRT/PE 2340

Conselho Editorial: Aparecida Mendes, Delma Silva, Givânia da Silva, Josivan Rodrigues, Paulo Valença e Ticiano Arraes

Programação Visual: Paula Valadares

Impressão: Gráfica J. Luiz Vasconcelos

PARCEIROS



Universidade
Federal
de Pernambuco



30 anos
CENTRO
DE CULTURA
LUIZ FREIRE

APOIO



Oxfam

ano 1 · nº 1 · abril 2003

CRIOULAS

revista de resistência

Informativo da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - foto: Celso Vinícius Lubiani

Moradores de Conceição cursam ensino médio na própria comunidade. Pág 3

AQCC lança campanha de preservação das águas dos caldeirões e açude. Pág 6 e 7

II Encontro das Comunidades Quilombolas de Pernambuco acontece em Salgueiro. Pág 8



Foto: Vinícius Albano

A Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC) nasceu em 17 de julho de 2000, como representante máxima de Conceição das Crioulas, comunidade quilombola com aproximadamente 3.800 habitantes localizada no 2º Distrito de Salgueiro, Sertão de Pernambuco, a 550 Km do Recife. A AQCC é formada pelas lideranças das dez associações de agricultores e agricultoras da comunidade e é a detentora do título de posse do território de Conceição (16.865 hectares).

Entre as lutas da AQCC estão a regularização fundiária, educação específica e diferenciada, e desenvolvimento sustentável, a partir das potencialidades e tradições locais, sempre na perspectiva do fortalecimento da identidade quilombola. Sua estrutura contempla as Comissões Temáticas de Patrimônio; Educação, Cultura e Esportes; Geração de Renda; Saúde e Meio Ambiente; e Comunicação, compostas por pessoas da comunidade.

"Crioulas, a voz da resistência" é fruto do trabalho da Comissão de Comunicação da AQCC articulada com o povo de Conceição. Todo o processo de criação foi feito a partir da construção coletiva das seções, pautas, desenhos, diagramação. Os textos assinados são de autoria de pessoas da comunidade. O Crioulas tem como objetivos estimular a comunicação interna em Conceição; promover o encontro entre as gerações, articular as comunidades quilombolas; e dar visibilidade às suas lutas.

No próximo número, haverá uma seção "Cartas", reservada para que você leitor/a envie sua opinião/sugestão. O espaço está aberto para receber contribuições de todos e todas que estejam solidários e queiram contribuir para a causa da população quilombola no Brasil.

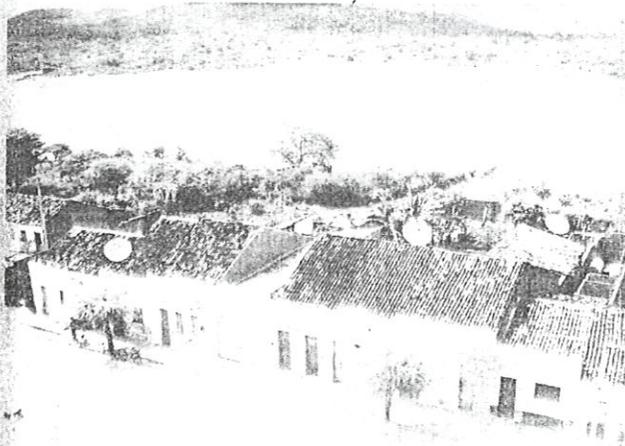


Foto: Fabiano Costa

A HISTÓRIA DE CONCEIÇÃO....

Segundo o relato dos moradores mais velhos de Conceição das Crioulas, no início do século XIX, seis negras livres, guiadas por Francisco José de Sá, escravo fugido, chegaram à localidade, fixando morada e vivendo em plena harmonia com os índios da etnia Atikum, nativos da região.

As crioulas, percebendo que o solo era fértil, arrendaram uma área de três léguas em quadra (324 km quadrados) e trabalharam fortemente no cultivo e fiação do algodão. Através da venda de toda a produção, na cidade de Flores, elas conseguiram pagar a renda e, no dia 01 de janeiro de 1802, receberam a escritura de posse das terras.

As novas proprietárias trataram logo de pagar a promessa feita a Nossa Senhora da Conceição pela graça concedida: a compra das terras. Um pedaço da área foi doado pelas negras para a construção de uma capela, erguida especialmente para abrigar a imagem da santa trazida por Francisco José de Sá. Surge assim o nome Conceição das Crioulas.

AQCC CONQUISTA SUA SEDE

*Por Anacilda Mendes,
coordenadora da AQCC*

A Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC) tem agora sede própria. A aquisição da casa, localizada na rua do Campo, na Vila de Conceição das Crioulas, foi possível graças à conquista do 1º Prêmio Banco Mundial de Cidadania no Encontro Nacional de Experiências Sociais Inovadoras realizado em Brasília, em maio de 2002.

O prêmio, no valor de cinco mil dólares, foi concedido à comunidade em reconhecimento ao projeto de valorização do artesanato desenvolvido, desde 2001, pela AQCC em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Cultura Luiz Freire, Prefeitura Municipal de Salgueiro, SEBRAE-PE e outras instituições.

O novo espaço da AQCC, com 10 cômodos, será utilizado no desenvolvimento de projetos voltados para o bem comum de todos os moradores de Conceição das Crioulas. A sede da AQCC está aberta de domingo a domingo.

Venha nos visitar e participe!!!



CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
 Caixa Postal 16 - CEP 56.000-000 - Salgueiro - PE
 Telefone (0xx87) 3946.1011
 E-mail: concelcao@conceicaoodascrioulas.com.br
 Visite o site: www.conceicaoodascrioulas.com.br



ENSINO MÉDIO EM CONCEIÇÃO É REALIDADE

Por Marlene...
professora de...

Recentemente, Conceição das Crioulas conquistou uma vitória das mais valiosas no campo da educação. O sonho tão esperado de ter o ensino médio na comunidade tornou-se real.

Ao longo da história, a população de Conceição das Crioulas foi bastante discriminada, principalmente pelo fato de ser negra. Antes do ano de 1995 só era oferecido na comunidade o ensino fundamental de 1ª. a 4ª série. Após muitos anos de luta se tornou possível cursar até a 8ª. série em Conceição. Porém, as alunas e alunos que desejavam prosseguir os estudos e cursar o ensino médio, precisavam se deslocar para a cidade de Salgueiro. Muitos chegavam a percorrer 100 km por dia.

A conquista do acesso à educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio) na própria comunidade é fruto da organização e mobilização de seus moradores. A AQCC, através da sua Comissão de Educação, Cultura e Esportes, realizou inúmeras reuniões e conversas com autoridades do município para que as próximas gerações não precisem se afastar da comunidade para cursar o ensino médio. E é com orgulho que podemos contar que mais um direito foi garantido.

PENSE NISSO

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração do que seu oposto. Reconhecendo...

Educação é um direito de todos

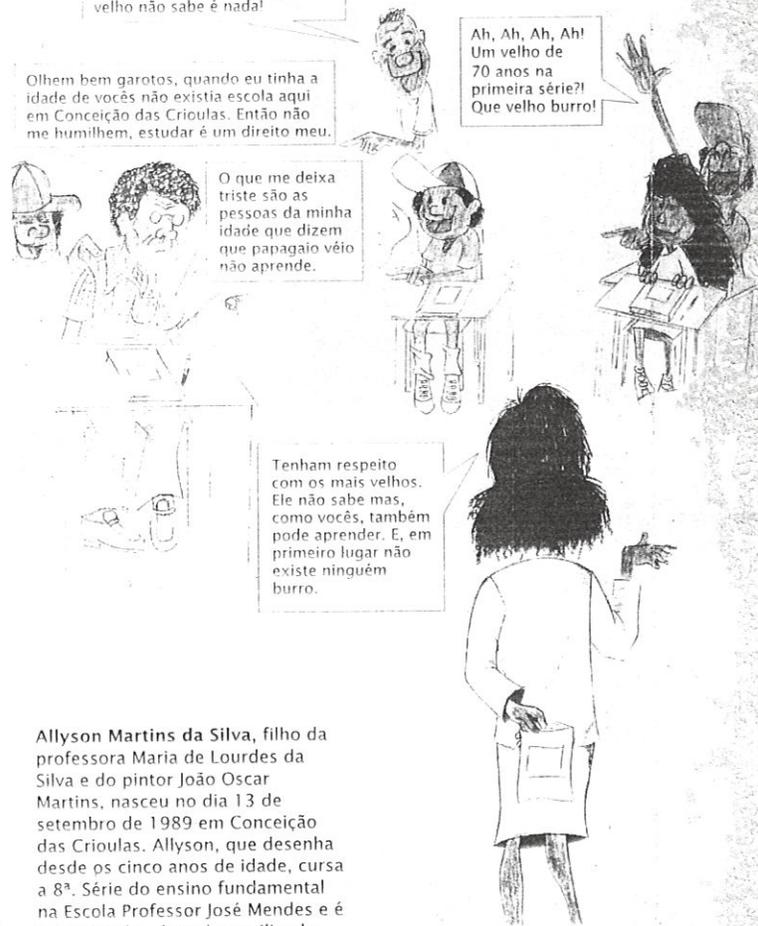
Professora esse velho sabe pelo menos o ABC? Eu acho que esse velho não sabe é nada!

Olhem bem garotos, quando eu tinha a idade de vocês não existia escola aqui em Conceição das Crioulas. Então não me humilhem, estudar é um direito meu.

O que me deixa triste são as pessoas da minha idade que dizem que papagaio véio não aprende.

Ah, Ah, Ah, Ah! Um velho de 70 anos na primeira série? Que velho burro!

Tenham respeito com os mais velhos. Ele não sabe mas, como vocês, também pode aprender. E, em primeiro lugar não existe ninguém burro.



Allyson Martins da Silva, filho da professora Maria de Lourdes da Silva e do pintor João Oscar Martins, nasceu no dia 13 de setembro de 1989 em Conceição das Crioulas. Allyson, que desenha desde os cinco anos de idade, cursa a 8ª. Série do ensino fundamental na Escola Professor José Mendes e é o criador dos desenhos utilizados nos eventos das Escolas Professor José Mendes e José Nêu. Allyson também cria desenhos para propaganda de alguns comerciantes da Vila de Conceição.

Poesia

VILA UNIÃO

Agora preste atenção
que vou fazer um resumo
como foi construída a Vila União

No começo foi uma grande confusão
O povo desesperado
Não queria aceitar não

Um grupinho de mulheres
Começou a trabalhar
em companhia de alguns homens
não ia desanimar

Começaram a trabalhar
e descobriram grandes coisas
coisas interessantes
ninguém podia imaginar

O trabalho foi desenvolvendo
começou a união
Um grupinho trabalhando
com muita satisfação
Em companhia de outros órgãos,
Prefeitura e fundação

Valdecy da Silva
engenheira de saúde da comunidade

foto: Maria Chaves



CULINÁRIA CRIOULENSE

UMBU GERA RENDA PARA CONCEIÇÃO

O beneficiamento do umbu é uma das alternativas para melhorar a renda dos moradores de Conceição das Crioulas. A Comissão de Geração de Renda da AQCC vem trabalhando e alguns frutos já estão sendo colhidos.

No final de fevereiro, um grupo formado por dez integrantes começou a trabalhar no beneficiamento da fruta, e hoje estão armazenados na Associação 194 quilos de polpa e 197 copos médios e 80 copinhos do doce.

Além da produção, o grupo responsável já conversou com a Prefeitura Municipal de Salgueiro sobre a inclusão do doce de umbu no cardápio da merenda escolar e, agora, aguarda o parecer da nutricionista para fechar o negócio.

Valdecy da Silva Oliveira, uma das integrantes da Comissão, foi a Mirandiba, cidade a 145 quilômetros de Conceição. Lá, pôde conferir a boa qualidade da polpa e do doce que são produzidos com a ajuda equipamentos mais modernos, conversar sobre possíveis parcerias, e conhecer técnicas para o cultivo do umbuzeiro.

DOCE DE UMBU

Aprenda a fazer o delicioso doce de umbu, fruta típica dos sertões e muito encontrada em toda Conceição, com a receita de Generosa, cozinheira de mão cheia e moradora da comunidade

Ingredientes: 5 kg de umbu e 1 kg de açúcar

Como fazer: Cozinhe o umbu por 10 minutos. Depois retire a panela do fogo e escorra a água. Bata o umbu e retire os caroços. Está formada a polpa. Leve ao fogo, coloque o açúcar e cozinhe em fogo brando por duas horas, mexendo sempre, até chegar ao ponto.

Caça-Palavras

As respostas para as perguntas abaixo estão nas matérias publicadas nesta edição do Crioulas. Encontre-as no caça-palavras.

- 01 O que cultivavam as negras que fundaram Conceição das Crioulas ?
- 02 Sigla da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
- 03 Recente conquista da comunidade de Conceição no campo da educação
- 04 Nome da comunidade remanescente de quilombo localizada no município de São Bento do Una
- 05 Nome de uma das duas comunidades quilombolas de Pernambuco que tem suas terras tituladas
- 06 Nome do time do craque João Vitorino
- 07 Fruta comum em Conceição que dá um delicioso doce
- 08 Ingrediente do remédio caseiro para dor-de-barriga
- 09 Nome da planta cuja fibra é utilizada pelos artesãos de Conceição das Crioulas
- 10 Apelido da parteira Margarida Dominga da Silva

A	U	A	G	U	T	I	O	C	B	G
S	M	L	A	C	A	R	O	A	R	A
C	P	A	U	L	L	M	M	Q	A	D
M	A	E	M	A	G	A	S	C	G	O
F	L	O	B	R	O	R	N	C	A	B
G	M	R	U	T	D	T	E	P	D	R
O	E	A	C	M	A	R	C	E	L	A
J	I	V	O	A	O	C	A	X	U	B
U	R	K	I	R	E	O	O	Z	A	O
R	I	T	N	C	N	E	I	B	M	A
E	N	S	I	N	O	M	E	D	I	O
A	H	I	V	E	M	O	D	I	N	T
C	A	S	T	A	I	N	H	O	O	E

4

REMÉDIOS CASEIROS, UMA TRADIÇÃO QUILOMBOLA

As Comissões de Saúde e Meio-Ambiente e de Geração de Renda da AQCC vêm desenvolvendo ainda mais o cultivo e uso de plantas medicinais, uma prática antiga entre moradores da nossa comunidade.

Nossos antepassados sabiam o que tomar quando se tinha dor-de-cabeça, dor-de-barriga, e toda esta sabedoria não pode ser esquecida. Os remédios caseiros, além de curarem uma série de doenças, podem ser também uma fonte de renda para os moradores de Conceição.

Em março, uma bolsa de estudo foi oferecida pelo Centro de Educação e Medicina Popular (CEMPO) à AQCC, para que uma quilombola pudesse aprender mais sobre o cultivo e o manuseio das plantas medicinais.

Maria dos Santos, que se interessava pelo assunto, foi para o Recife e passou uma semana aprendendo a fazer chás, pomadas, xaropes, tinturas, entre outros remédios caseiros. Maria já está fazendo o repasse do que aprendeu para outros quilombolas. Se você se interessar pelo assunto procure a Associação e participe!!!!

DICAS DE SAÚDE

O Crioulas sempre vai publicar dicas que ajudem a melhorar a saúde de nossos/nossas leitores(as). Nesta primeira edição, você fica sabendo como se faz um chá para passar dor-de-barriga, enxaqueca, ressaca, problemas no fígado, cólica menstrual e má digestão. A dica deste remédio caseiro é da professora Maria Zélia de Oliveira, que aprendeu a receita com sua mãe, Dona Otília.

CHÁ

Ingredientes: 01 colher de chá de semente de marcela (marsília), 01 colher de chá de semente de coentro, 01 pitada de nanuscada (noz-moscada).

Para crianças reduza a porção dos ingredientes pela metade

Como fazer: Coloque água para ferver. Em seguida, raspe a nanuscada e pise a marcela e o coentro. Misture todos os ingredientes e coloque-os em uma xícara de chá. Despeje a água fervida, abafe com um pires, espere esfriar e beba.



O CRAQUE DO PALMEIRINHA

João Vitorino da Silva, morador da Vila de Conceição, 22 anos, um dos atletas de Conceição, foi entrevistado por João Alfredo de Souza para a primeira edição do Crioulas. Leia a entrevista e conheça melhor a vida do craque de Conceição.

Repórter Como e quando você ingressou no esporte?
João Vitorino Desde os onze anos, por incentivo dos adultos. Senti que era bom, faz bem à saúde e mantém a forma física do corpo.

Repórter Quais foram os momentos significativos no esporte?

João Vitorino Eu fui crescendo e aos poucos me empolgando. À medida que fui me destacando no esporte me interessei cada dia mais pela atividade. Comecei jogando futebol, mas também pratiquei atletismo. Em 1999, fui campeão de Salgueiro na corrida de 400 metros, o que me deu direito de competir no Recife. Lá fiquei em segundo lugar.

Repórter Você competiu no campeonato de zona rural promovido pela Secretaria de Educação Cultural e Esporte de Salgueiro?

João Vitorino Sim. Minha empolgação foi maior ainda, porque no final deste evento fiz três gols, levando o time à vitória na final do campeonato.

Repórter Qual o time que você joga?

João Vitorino No Palmeirinha. O time foi fundado em 1996 e foi batizado com este nome porque seus jogadores eram torcedores do Palmeiras e todos adolescentes. O Palmeirinha foi criado para os adolescentes, que naquele momento eram muito pequenos para jogar com os adultos.

Repórter Você já fez algum teste para seleções?

João Vitorino Fiz em 2000 um teste na seleção de Salgueiro, mas não concluí porque preferi continuar estudando.

Repórter Qual seu grau de instrução?

João Vitorino 2º grau completo.



NÓS QUILOMBOLAS

SERROTE DO GADO BRABO

Por Fabiana Creusa Mendes
filha de Conceição das Crioulas e estudante de História na UFPI

A cerca de 350 km de Conceição das Crioulas está a Comunidade Quilombola do Serrote do Gado Brabo, localizada na zona rural do município de São Bento do Una. Formada por oito sítios e habitada por uma população de maioria negra, o centro da povoação leva o mesmo nome que a identifica.

A principal atividade econômica da comunidade é a agricultura de subsistência. Os moradores de Gado Brabo cultivam o milho e o feijão associados à palma. Outros ainda criam bovinos, suínos e galináceos. Mas, uma parte da comunidade trabalha como diarista ou planta "de meia" nas terras que um dia foram de seus antepassados e que hoje estão nas mãos de pessoas não quilombolas.

Por isso, muitos quilombolas de Gado Brabo não têm terras para cultivar. Para eles, restaram apenas alguns quintais. Há situações tão difíceis, que alguns moradores chegam a pedir esmolas em cidades vizinhas, como Lajedo, por falta de oportunidade.

Raízes - A origem da Comunidade Quilombola de Serrote do Gado Brabo estaria ligada ao período da abolição da escravatura. A partir de 1888, negros libertos continuaram trabalhando nas fazendas que possuíam terras disponíveis para a agricultura de subsistência. Posteriormente, eles obtiveram a posse destas terras, através da compra e/ou de doação feita pelos antigos proprietários. Porém, com o passar dos anos, pessoas foram chegando na região e, pouco a pouco, foram tomando posse das terras dos negros.

Pedro Chapa, provavelmente um dos patriarcas da comunidade, teria sido um dos negros escravos que após a abolição continuou trabalhando na fazenda de Leandro Gonçalves de Souza, onde conseguiu um pedaço de terra. Uma das explicações para o apelido "Chapa", segundo relatos orais de antigos moradores, deve-se ao fato de Pedro ter sido amansador de gado que grudava tão forte no animal, que parecia uma chapa.

De Pedro Chapa formou-se a família Pedro uma das mais importantes de Gado Brabo, juntamente com os Pichá, que na realidade é a família Lima. Segundo D. Maria Luíza, moradora do Sítio Girau, o apelido "Pichá" deve-se ao fato de todos serem "bem pretinhos que nem piche". Além destas duas famílias, em Gado Brabo ainda há os Arcanjo e os Cassemiro. Entretanto, na comunidade quase todos os moradores se dizem parentes, pois é comum casamentos entre primos, tios e sobrinhos.

União - Atualmente, Serrote do Gado Brabo vem se organizando politicamente em associações. A idéia é unir os moradores na luta por políticas públicas que melhorem as condições de vida população, como, por exemplo, a construção de 60 casas. Outro objetivo é a titulação da terra, direito conquistado por apenas duas comunidades quilombolas de Pernambuco: Castainho, no município de Garanhuns, e Conceição das Crioulas, em Salgueiro.

Os fatos desta matéria estão baseados em fonte oral e fazem parte de uma pesquisa feita pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Etnicidade (NEPE), do Instituto de Antropologia da UFPI, sob orientação do Prof. Bartolomeu Lourenço de Medeiros.

6

Quadrinhos

ÁGUA É FONTE DE VIDA

Por Allyson Martins da Silva

Não lave a roupa nos caldeirões e no açude

É mesmo vou lavar a roupa em casa de qualquer jeito, porque nós de Conceição bebemos essa água

Quando eu chegar lá na vila vou dizer as outras mulheres que não lavem as roupas nos caldeirões ou no açude, porque precisamos manter a água sempre limpa.

Pessoal é bom a gente se conscientizar!! A água dos caldeirões e do açude só presta para beber se não estiver suja.

Prefiro morrer de sede a beber essa água sebosa

É mesmo, você tem razão. A gente sempre bebe a água dos caldeirões e quando não chove a gente acaba tomando a água da torneira que vem lá do açude.

A água só é sebosa porque tem pessoas em Conceição que poluem os caldeirões e o açude